

ANÁLISE
**CONJUNTURAL
TRIMESTRAL**
DA INDÚSTRIA
2º TRIMESTRE DE 2024



FIEMA *Federação das
Indústrias do Estado
do Maranhão*

© 2024. **FIEMA – Federação das Indústrias do Estado do Maranhão**

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

FIEMA/DR

Coordenadoria de Ações Estratégicas - COAES

FIEMA

Federação das Indústrias
do Estado do Maranhão

Departamento Regional

Edifício Casa da Indústria
Albano Franco, Av. Jerônimo de
Albuquerque, s/n.º, Retorno da
Cohama, 65.060-645, São Luís-MA
(98) 3212-1800
(98) 2109-1867
www.fiema.org.br

Serviço de Atendimento ao Cliente - SAC

(98) 2109-1833
ouvidoria@fiema.org.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 INTRODUÇÃO	4
1. ATIVIDADE ECONÔMICA	4
1.1 INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO E EXTRATIVA	5
1.2 INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO.....	7
1.3 PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA	9
1.3.1 INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO EXTRATIVISTA	9
1.3.2 INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO	10
2 EMPREGO E REMUNERAÇÃO	11
2.1 EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL.....	16
2.2 REMUNERAÇÃO DO TRABALHO	16
2.3 DESOCUPAÇÃO	19
3 INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO	20
3.1 PANORAMA NACIONAL NO TRIMESTRE	20
3.2 INFLAÇÃO EM SÃO LUÍS	20
4 MERCADO EXTERNO	23
4.1 PANORAMA NACIONAL.....	23
4.2 PANORAMA ESTADUAL	24
5 PRODUÇÃO INDUSTRIAL MENSAL (PIM)	28
5.1 PANORAMA NACIONAL.....	28
5.1 PANORAMA ESTADUAL.....	28

APRESENTAÇÃO

A Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) lança a segunda edição da Análise Conjuntural Trimestral da Indústria, com referência ao 2º trimestre de 2024.

Este documento se propõe a gerar informações conjuntas, com panorama nacional e estadual, enfocando assuntos referentes à evolução da atividade econômica, particularmente a industrial, os problemas enfrentados pelas indústrias, a dinâmica do mercado formal de trabalho, o comportamento da inflação, taxa de juros e mercado de crédito, comércio exterior, assim como de outros tópicos que digam respeito à atividade produtiva.

Espera-se, assim, fornecer subsídios de informação e conhecimento aos empresários maranhense, ajudando-os em seus processos diários de tomada de decisão. Afinal, informação é inteligência competitiva, que fortalece a indústria em sua corrida pela ocupação de espaços na produção nacional e global.

1 INTRODUÇÃO

A atividade econômica nacional dá sinais, nesse segundo trimestre de 2024, que possibilitam a formulação de expectativas positivas, refletidos na trajetória da inflação, na redução da taxa de juros, no aquecimento do mercado de trabalho e certo crescimento no consumo das famílias. Todos ensejam um cenário mais favorável, mas ainda com muita imprecisão.

Esses fatores, se mantidos sob controle, devem induzir o crescimento dos investimentos, das exportações e do produto interno bruto, tanto em nível nacional quanto estadual em 2024.

1. ATIVIDADE ECONÔMICA

A atividade econômica brasileira fechou o mês de maio/2024 com crescimento de 0,25%, na comparação com o mês anterior, depois de uma retração em março e estabilidade em abril. Na comparação com o mês de maio de 2023, o indicador registrou um aumento de 1,3% e, nos primeiros cinco meses de 2024, houve um aumento acumulado de 2,01%, quando comparado com o mesmo período de 2023, índice superior ao calculado par os últimos 12 meses, que foi de 1,66%.

É o que mostra o Índice de Atividade Econômica do Banco Central, que é um indicador proxy do Produto Interno Bruto (PIB). Mesmo decrescente entre dezembro de 2023 e maio de

2024, o índice de atividade tem uma variação no ano de 2,0%.

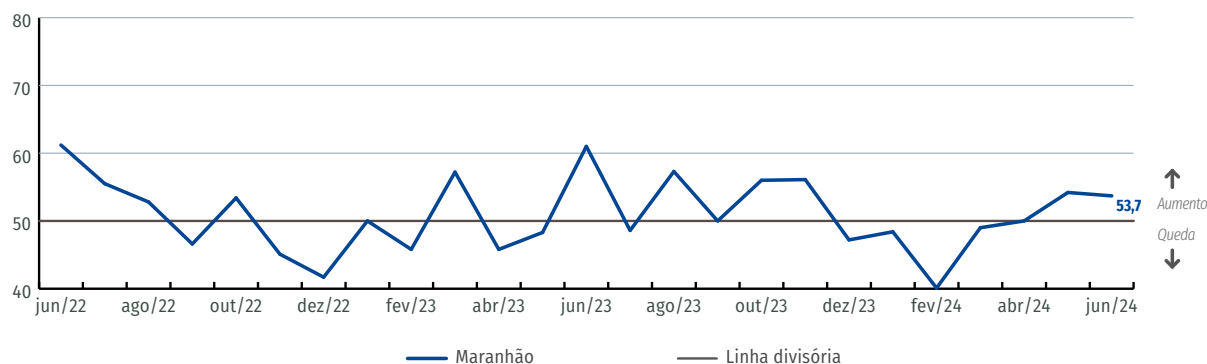
Com o aquecimento verificado no mercado de trabalho, que favorece o consumo das famílias, e o amortecimento da taxa de juros (Selic), pode-se admitir a perspectiva de estabilidade econômica caminhando para uma lenta recuperação, o que tem levado as autoridades do Banco Central a ajustamento da projeção da taxa de crescimento do PIB 2024 para 2,2%, depois de 1,9% inicial.

1.1 INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO E EXTRATIVA

Nível de atividade

No fechamento do mês de junho de 2024, o indicador de volume de produção industrial apresentou um avanço de 3,7 pontos na comparação com o final do 1º trimestre deste ano, segundo a Sondagem realizada pela FIEMA. Com isso, o indicador totalizou 53,7 pontos e se manteve na zona de satisfação da sondagem, mas ainda instável.

Gráfico 1. Evolução do volume de produção da indústria maranhense, de junho.22 a junho.24.

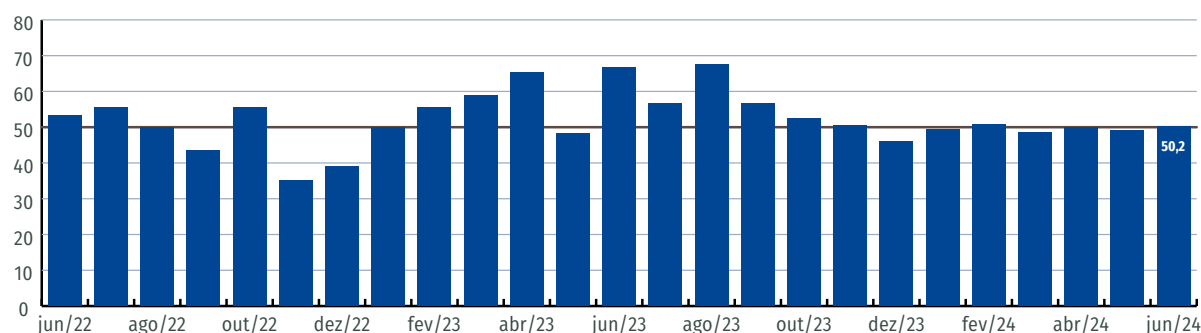


Fonte: Sondagem Industrial, FIEMA

Empregados

Ao se avaliar o indicador referente ao número de empregados, tem-se uma alta de 1,7 ponto, na comparação com o fechamento do 1º trimestre/2024 (48,5 pontos), compatível com a variação positiva no nível de atividade da indústria.

Gráfico 2. Evolução do número de empregados, de junho.22 a junho.24.

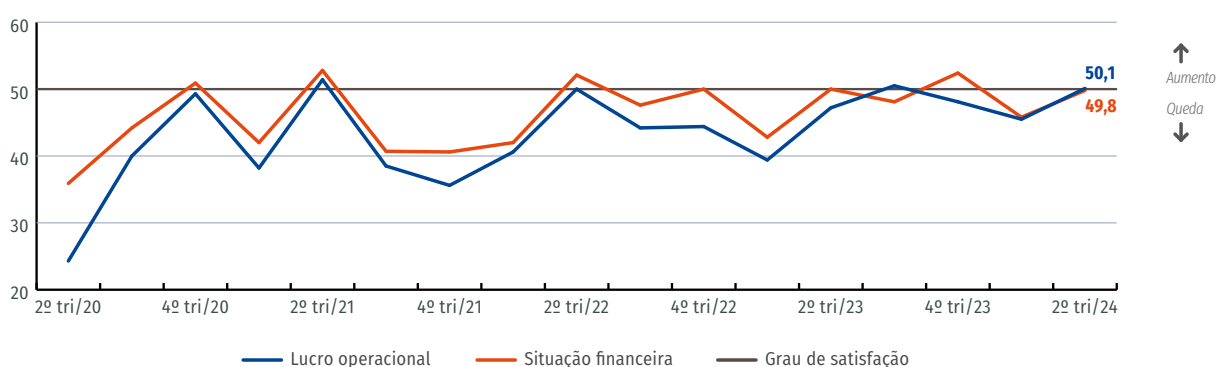


Fonte: Sondagem Industrial, FIEMA

Lucro Operacional

No 2º trimestre deste ano, o lucro operacional registrou 50,1 pontos, com alta de 4,6 pontos frente ao trimestre imediatamente anterior e de 2,9 pontos na comparação com igual período do ano passado, ingressando na faixa de satisfação da Sondagem. O indicador de situação financeira aumentou 4,0 pontos em relação ao 1º trimestre/2024; no entanto, recuou 0,2 ponto comparando-se com a posição do mesmo período de 2023, ficando abaixo da faixa de otimismo.

Gráfico 3. Evolução do Lucro operacional e situação financeira, do 2º tri/20 até 2º tri/24

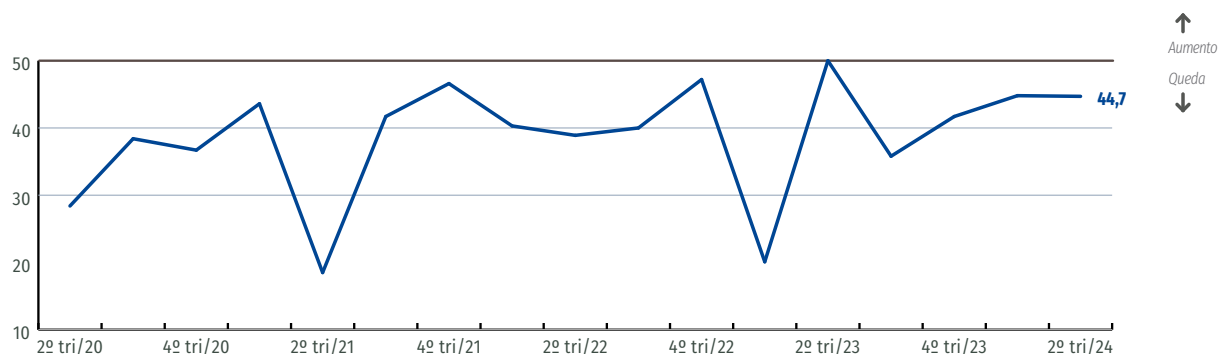


Fonte: Sondagem Trimestral da Indústria, FIEMA

Acesso ao crédito

As condições de acesso ao crédito se mantiveram estáveis após ligeiro declínio de 0,1 ponto frente ao 1º trimestre deste ano e registraram 44,7 pontos. Ressalta-se que a avaliação sobre o mercado de crédito nos últimos dois anos só atingiu os 50 pontos no 2º trimestre de 2023, evidenciando que a utilização desse instrumento de fomento às atividades industriais está aquém das necessidades empresariais nesse momento.

Gráfico 4. Evolução das condições de acesso ao crédito, do 2º tri/20 até 2º tri/24



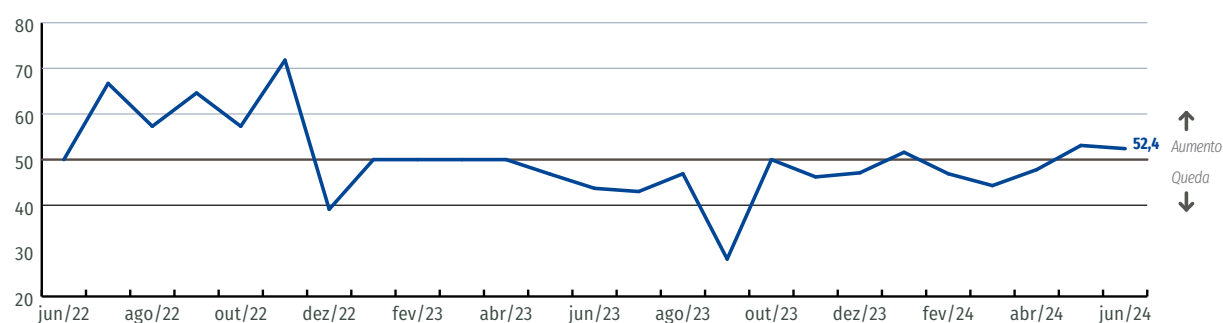
Fonte: Sondagem Trimestral da Indústria, FIEMA

1.2 INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

Nível de atividade

Ao fechar o mês de junho/2024, o nível de atividade da construção (52,4 pontos) se apresentou em ascensão, comparativamente ao fechamento do 1º trimestre, quando registrou 44,3 pontos, mas com uma queda de 0,7 ponto em relação a maio. Em verdade, o indicador de atividade produtiva mantém a instabilidade de vários meses. É a primeira vez que alcança 52,4 pontos no ano.

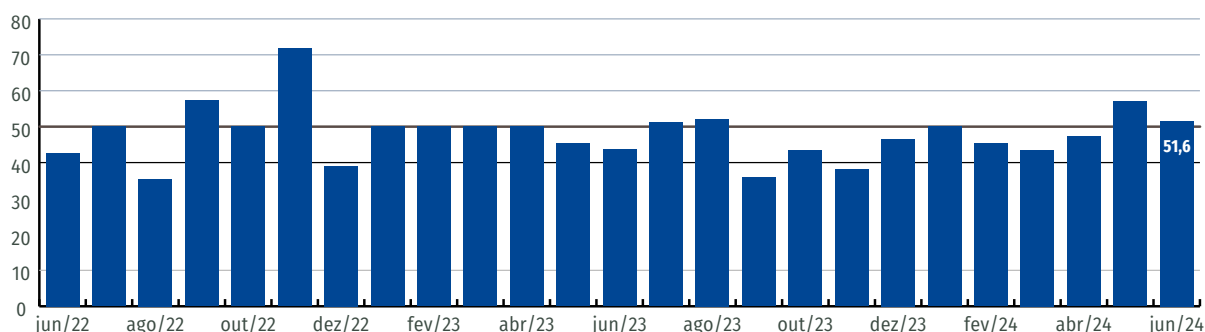
Gráfico 5. Evolução do nível de atividade da construção, de junho.2022 a junho.2024



Empregados

O comportamento do número de empregado segue o mesmo ritmo de instabilidade, fechando o 2º trimestre com 51,6 pontos, na faixa positiva de satisfação e 8,1 pontos acima da posição de março/2024. Em que pese a melhora, está longe dos melhores resultados de 2022.

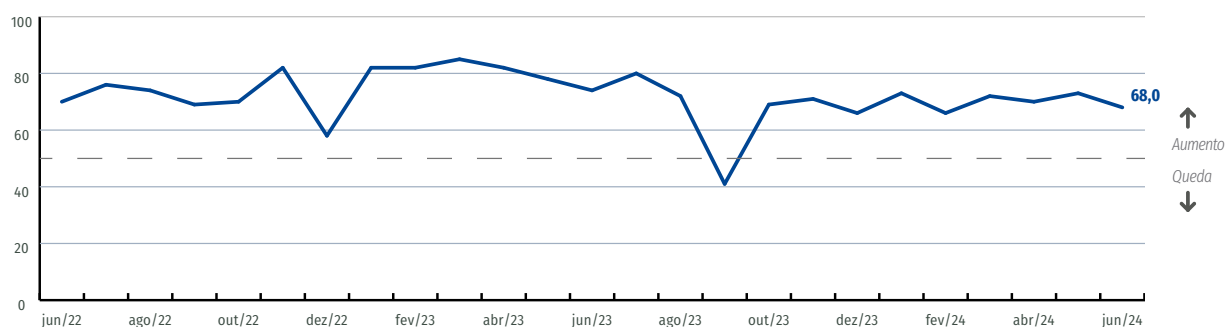
Gráfico 6. Evolução do número de empregados na construção, de junho.2022 a junho.2024



Capacidade operacional

Ao que tudo indica, essa instabilidade se vê refletida também no indicador de capacidade operacional do setor, conforme demonstrado no gráfico abaixo, com registro de 68,0 pontos em junho, quatro pontos a menos do que fora em março/2024. Ainda assim, é positiva a faixa de utilização da capacidade de operação setorial.

Gráfico 7. Evolução da utilização da capacidade operacional (%) de junho.2022 a junho.2024

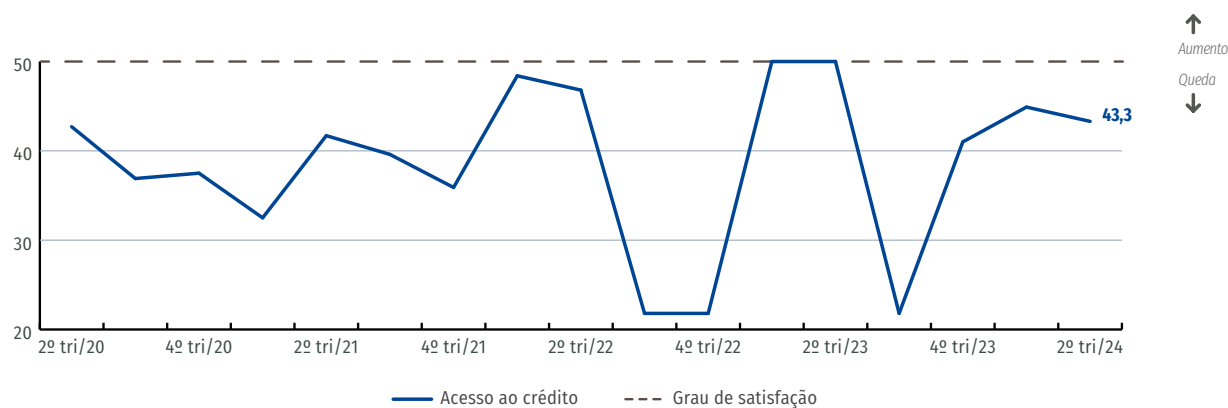


Fonte: Sondagem da Construção, FIEMA

Acesso ao crédito

Em relação às condições de acesso ao crédito, este indicador registrou 43,3 pontos após recuo de 1,6 ponto. Este indicador se mantém abaixo do grau de satisfação pelos últimos quatro trimestres, evidenciando a avaliação negativa do empresário sobre as atuais condições do mercado de crédito. Juros elevados em diversas modalidades de crédito, atreladas às costumeiras dificuldades de renegociação de dívidas, ampliam as dificuldades em acessar esta importante ferramenta de indução do crescimento de uma empresa.

Gráfico 8. Evolução das condições de acesso ao crédito, do 2º trim/20 até 2º trim/24



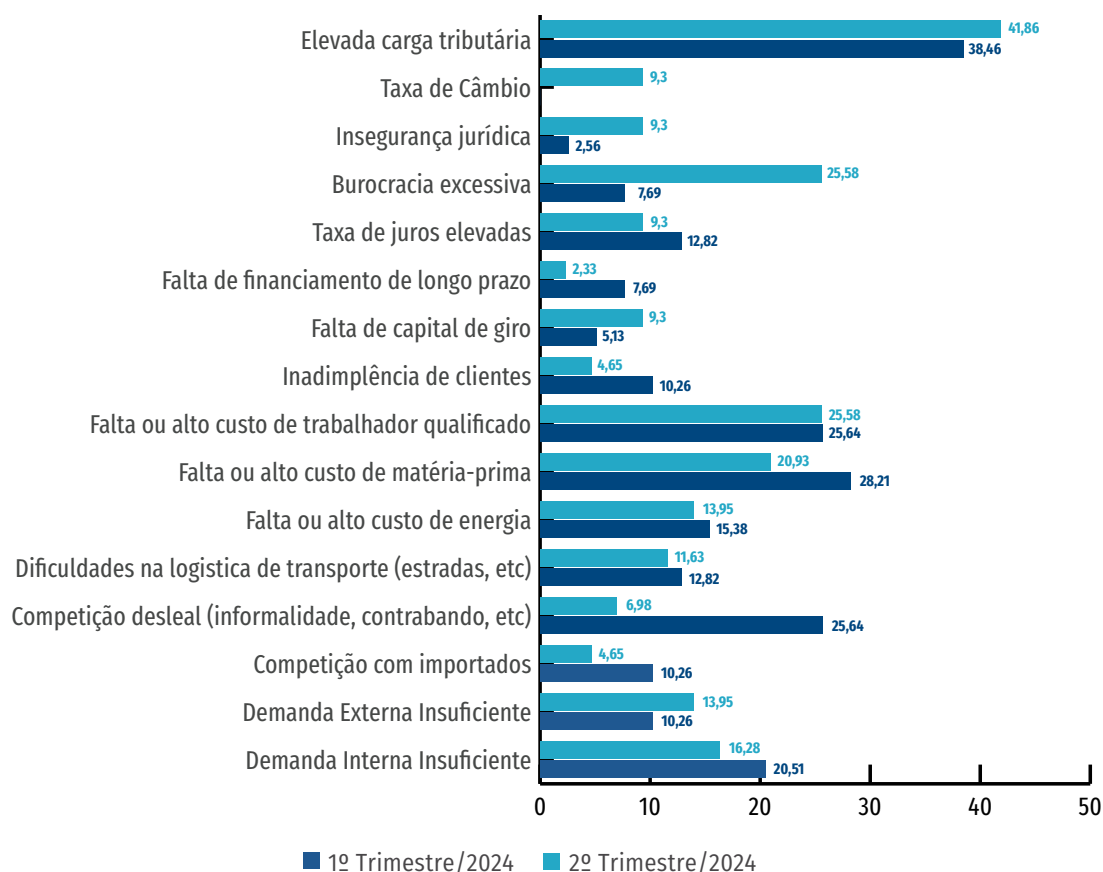
1.3 PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA

1.3.1 INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO E EXTRATIVA

A atividade industrial continua enfrentando alguns problemas que afetam, de modo significativo, o desempenho. Neste 2º trimestre de 2024, a elevada carga tributária foi apontada por 41,86% dos respondentes da sondagem como um dos principais problemas enfrentados pela Indústria, mantendo o destaque do trimestre anterior (38,46%). Em seguida, aparecem a Burocracia excessiva e a Falta ou alto custo do trabalhador qualificado, ambos com 25,58% de respostas.

A Burocracia excessiva foi projetada para cima neste 2º trimestre, em relação à posição passada (7,69%). Outra queixa do segmento industrial está na Falta ou alto custo do trabalhador qualificado, e tem a mesma grandeza de reclamação do 1º trimestre/2024, mas a Falta ou alto custo de matéria prima foi reduzida de importância, caindo de 28,21% para 20,93% das respostas.

Gráfico 9. Principais problemas (%) enfrentados pela Indústria, entre 1º tri/24 e 2º tri/24.



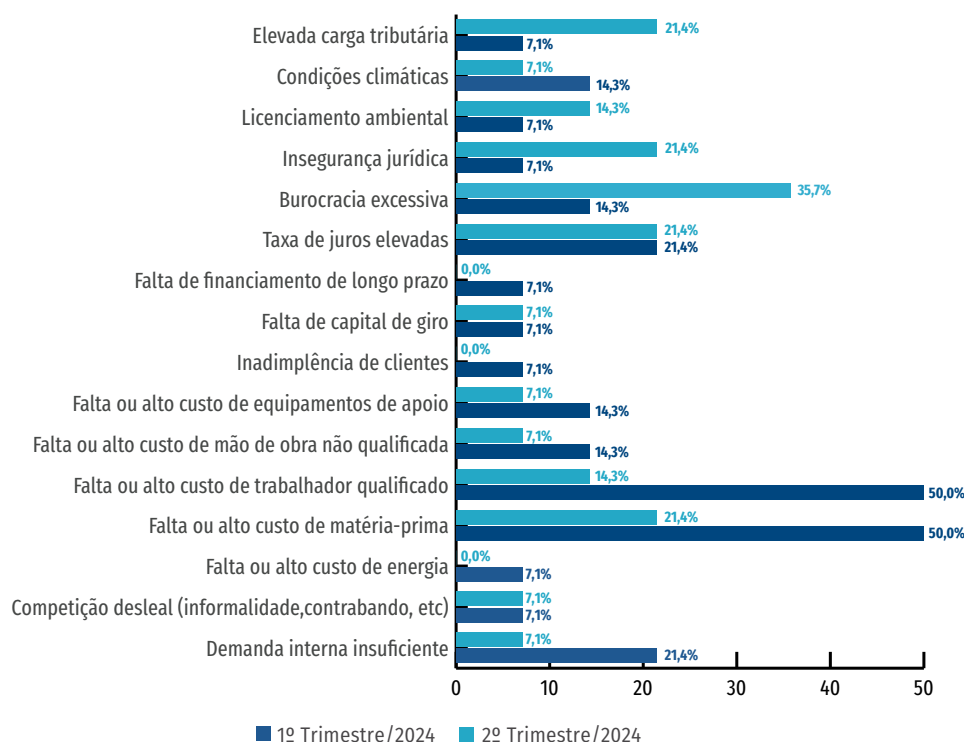
1.3.2 INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

O desempenho do setor da construção, no estado, continua apontando indicadores desfavoráveis. As expectativas, no entanto, podem ser melhoradas quando se leva em consideração as alterações que estão sendo implantadas, tais como queda das taxas de juros, a regulamentação do programa Minha Casa, Minha Vida e eventuais desdobramentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal, que contempla o estado do Maranhão com várias obras. Trata-se de um segmento muito importante na formação do PIB estadual e precisa ser impulsionado.

Segundo levantamento da FIEMA, o setor apresenta vários problemas que continuam afetando o desempenho. Os mais recorrentes e apontados com 50,0% cada no 1º trimestre/2024 foram: Falta ou alto custo de trabalhador qualificado e falta ou alto custo de matéria-prima. Eles se mantiveram destacados nesse 2º trimestre, ambos ficaram com 14,3% e 21,4% respectivamente.

Ainda em relação ao 2º trimestre deste ano, em 35,7% das respostas a Burocracia excessiva era o principal problema enfrentado pelo empresário do setor, seguindo-se Taxa de juros elevada, a elevada carga tributária e a Insegurança jurídica (todos com 21,4%). Licenciamento ambiental ganhou também destaque, com 14,3% das respostas.

Gráfico 10. Principais problemas enfrentados pela construção, entre 1º trim/24 e 2ºtrim/24.



Ressalte-se que a percepção dos empresários melhorou com respeito ao indicador *Falta ou alto custo do trabalhador qualificado e Falta ou alto custo da matéria prima*, que no trimestre anterior eram as maiores dificuldades, e neste 2º trimestre tiveram seu peso reduzido para 14,3% e 21,4%, respectivamente. Em compensação, a Burocracia excessiva foi enfatizada como o problema mais forte neste 2º trimestre/2024.

2 EMPREGO E REMUNERAÇÃO

2.1 EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

No 2º trimestre de 2024, o Brasil criou um saldo líquido de empregos formais na ordem de 573.549, com maior incidência no mês de abril/2024, quando foram gerados 240.033 postos, sendo que, nesse último mês de junho, o número de novos postos de trabalho formal foi 15,97% inferior ao de abril passado.

Na região Nordeste, no mesmo trimestre, foram criados 101.349 novos empregos formais, correspondendo a 17,67% do total gerado pelo Brasil, mas, diferentemente deste, foi no mês de junho que houve maior criação de novas vagas na região nordestina, quase o dobro de abril. Também no estado do Maranhão, o mês de junho foi responsável pela maior parcela de empregos gerados no 2º trimestre/2024 (6.025), elevando a participação do estado no total da região de 12,58%, em abril, para 13,11% em junho/2024.

Tabela 1 – Saldos de Emprego Formal gerados no Maranhão, Nordeste e Brasil no 2º Trimestre de 2024

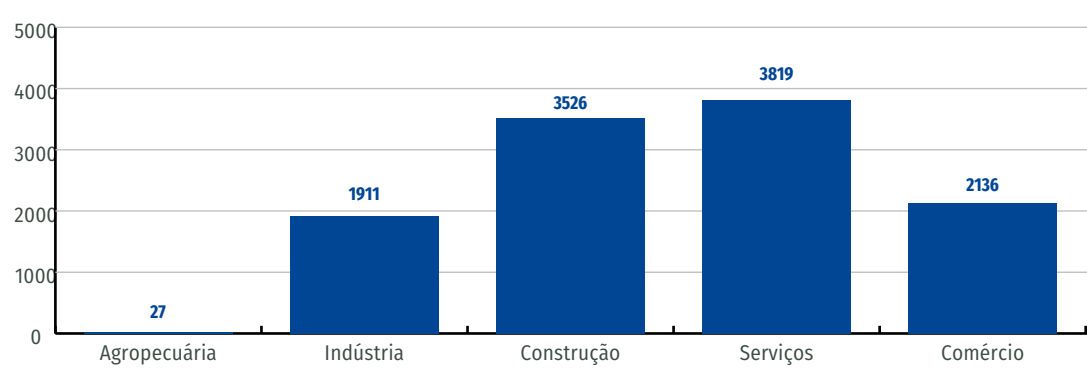
Abrangência	Saldo em 2024			Estoque em 2024		
	abril	maio	junho	abril	maio	junho
Maranhão	2.810	2.775	6.025	644.790	647.565	653.590
Nordeste	24.062	33.872	45.940	7.678.954	7.712.826	7.758.766
Brasil	239.838	139.341	201.705	46.476.273	46.615.614	46.817.319

Fonte: Novo CAGED, MTE. Resultado sujeito a alteração nos meses seguintes, devido às declarações enviadas fora do prazo.

Observe-se que a participação maranhense do estoque total de empregos formais do Brasil está mesmo patamar da participação no PIB nacional, ou seja, 1,4%, indicativo da baixa intensidade de capital na economia.

No conjunto de todos os segmentos, tem-se que as 11.419 vagas líquidas criadas pelo Maranhão, no trimestre, representaram 11,27% do total gerado na região Nordeste (101.351 postos) e apenas 1,99% do Brasil. No período, os novos empregos criados pelo Nordeste representaram 17,67% dos gerados pelo total nacional.

Gráfico 11 - Saldos líquidos de emprego formal criados no estado do Maranhão no 2º trimestre de 2024, segundo os setores de atividade econômica



Ao se avaliar a distribuição setorial do emprego (Gráfico 11), tem-se que, nesse 2º trimestre

de 2024, o setor que mais criou novas vagas de emprego formal no estado do Maranhão foi o de Serviços (3.819), sendo seguido pela Construção (3.526) e Comércio (2.136). A Indústria foi responsável pela geração de 1.911 novos postos de trabalho.

Com esse volume de vagas criadas, o Maranhão enfatiza a participação do seu setor de construção no contexto da região Nordeste, alcançando, no 2º trimestre/2024, 25,36%, sendo seguida pela indústria (16,7%), conforme se demonstra no Gráfico 12. No conjunto de todos os setores, no entanto, a participação maranhense cai para 7,2%, ficando muito próxima das representatividades dos serviços, do comércio e acima da agropecuária.

Gráfico 12 - Participação (%) do Maranhão nos saldos líquidos de emprego formal criados no Nordeste no 2º trimestre de 2024

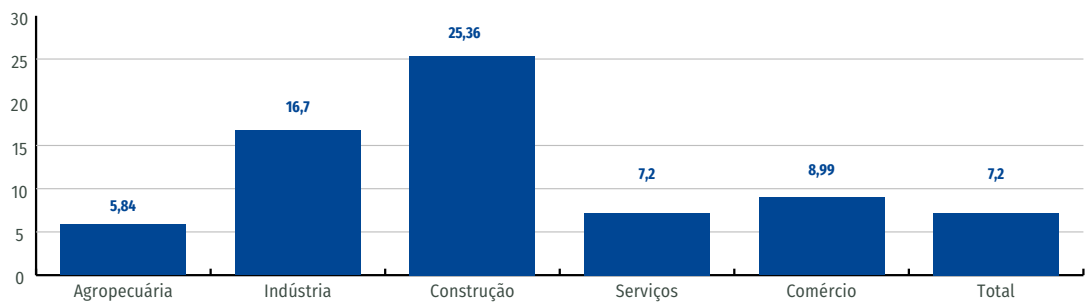


Tabela 2 – Saldos de Emprego Formal, segundo os segmentos de atividade econômica, no Maranhão e no Nordeste, 2º Trimestre/2024

Segmentos	Maranhão			Nordeste			
	Abril	Maio	Junho	Abril	Maio	Junho	Total
Agropecuária	-378	-190	595	-3.956	-243	4.661	462
Indústria	349	280	1.282	-5.450	6.362	10.528	11.440
Construção	886	1.200	1.440	5.320	4.503	4.081	13.904
Comércio	1.426	337	1.604	23.603	6.116	17.046	46.765
Serviços	695	789	1.104	4.152	15.006	9.628	28.786
Total	2.978	2.416	6.025	23.669	31.742	45.940	101.351

Fonte: Novo CAGED, MTE. Resultado sujeito a alteração nos meses seguintes, devido às declarações enviadas fora do prazo.

Quando se observa somente o setor industrial (Tabela 3), os dados trimestrais melhoraram substancialmente na comparação com os resultados do 1º trimestre deste ano. À exceção de Eletricidade e gás, em todos os demais segmentos houve criação de postos de trabalho. De um total de 3.997 postos criados no segmento industrial maranhense, a construção respondeu por 64,85%, ou seja 3.526, o que não se viu há algum tempo, e a indústria de transformação por 33,47%.

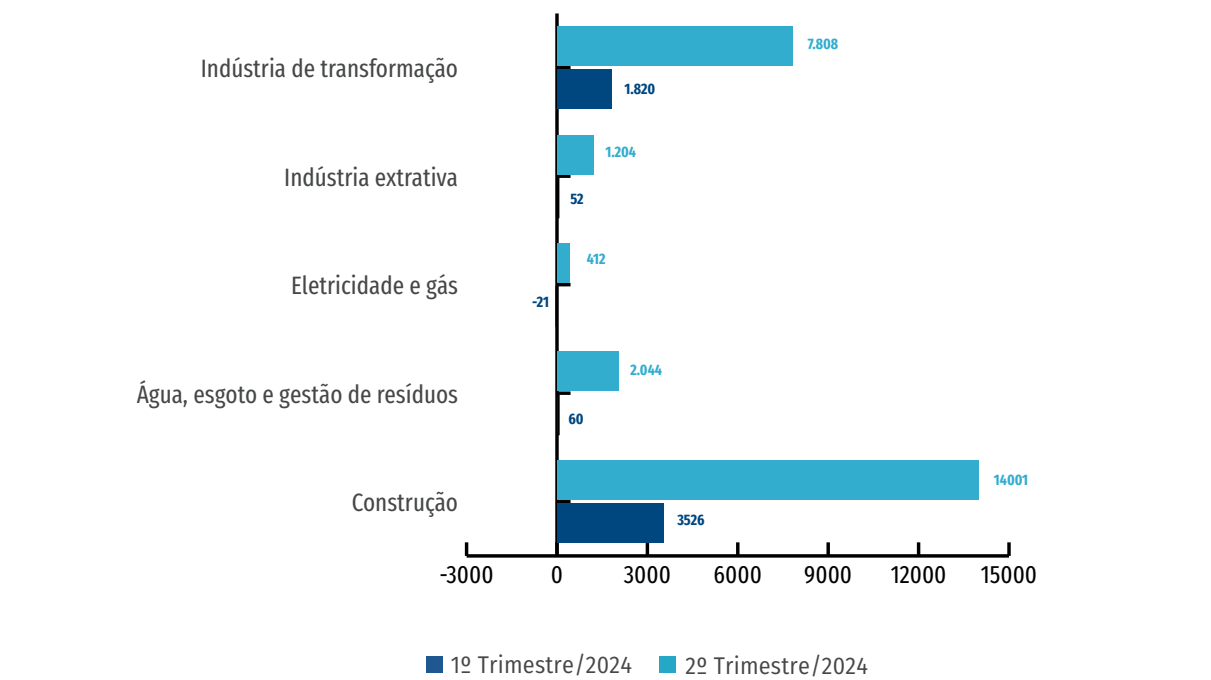
Tabela 3 – Saldos de Emprego Formal, segundo os segmentos de atividade econômica do setor Industrial, no Maranhão e no Nordeste, 2º Trimestre/2024

Segmentos	Maranhão			Nordeste		
	Abril	Maio	Junho	Abril	Maio	Junho
Construção	886	1.200	1.440	5.417	4.503	4.081
Água, esgoto, resíduos	-4	-42	106	474	574	996
Eletricidade e gás	-12	2	-11	59	221	132
Indústria extrativa	10	11	31	401	377	426
Indústria de Transformação	355	309	1.156	-6.356	5.190	8.974
Total	1.235	1.480	1.282	-5	10.865	14.609

Fonte: Novo CAGED, MTE. Resultado sujeito a alteração nos meses seguintes, devido às declarações enviadas fora do prazo.

No Nordeste, todavia, de um total de 25.469 novos empregos formais no 2º trimestre/2024, 54,97% foram de responsabilidade da Construção, e 30,66% (7.808 empregos) da indústria de transformação, deixando claro uma participação mais elevada do Maranhão. Em desfavor da indústria de transformação nordestina foi a atuação negativa do emprego no mês de abril, que registrou fechamento de 6.356 postos de trabalho.

Gráfico 13 - Saldos líquidos de emprego formal no setor industrial e na construção, no Maranhão e Nordeste, no 2º trimestre de 2024



2.1.1 MUNICÍPIOS QUE MAIS CRIARAM EMPREGOS

De um total e 11.610 novos empregos formais criados no estado do Maranhão, no 2º trimestre de 2024, 70,7% o foram em 14 municípios, conforme detalhado na Tabela 4. O destaque principal é São Luís, com 3.964 novas vagas, tendo na sequência o município de Imperatriz, com 721 e, depois, Açailândia, Campestre do Maranhão, Paço do Lumiar e Timon, todos com mais de 400 novos empregos.

Destaque-se que o município de Barreirinhas, impulsionado pelo turismo, gerou 280 novos empregos, superando Balsas, que tem forte presença no segmento da agropecuária; Santo Antônio dos Lopes (maior concentração nas atividades de petróleo e gás natural; Presidente Dutra, Caxias e Codó (destacando a indústria de saneantes); e Grajaú, com maior presença das atividades no polo gesseiro.

Trata-se, como se observa, de uma geração muito concentrada de empregos, visto que somente 6,45% do total de municípios maranhenses respondem por 70,7% das novas vagas de emprego formal criadas no 2 trimestre.

Tabela 4 – Municípios que mais criaram empregos formais no estado do Maranhão no 2º trimestre de 2024

Municípios	Saldos Líquidos de Emprego	Participação no total do Estado (%)
Açailândia	448	3,86
Balsas	270	2,33
Barreirinhas	280	2,41
Campestre do Maranhão	473	4,07
Caxias	135	1,16
Codó	144	1,24
Colinas	159	1,37
Grajaú	175	1,51
Imperatriz	721	6,21
Presidente Dutra	344	2,96
Paço do Lumiar	428	3,69
Santo Antônio dos Lopes	230	1,98
São Luís	3.964	34,14
Timon	438	3,77
Maranhão	11.610	100,00

Fonte: Novo CAGED, MTE. Resultado sujeito a alteração nos meses seguintes, devido às declarações enviadas fora do prazo.

2.2 REMUNERAÇÃO DO TRABALHO

Os dados ocupacionais e dos níveis de remuneração que integram a PNAD Contínua (PNAD-C) para o 2º trimestre de 2024 mostram como se comportam os rendimentos médios recebidos mensalmente, numa comparação de Maranhão e Brasil.

Tabela 5 – Rendimento médio mensal real habitualmente recebido das pessoas ocupadas no trabalho principal (em R\$), no Maranhão e Brasil – 2º Trimestre de 2024

TIPOS DE OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL	MARANHÃO	BRASIL
Empregado no setor privado com carteira assinada	2.396	2.941
Empregado no setor privado sem carteira assinada	1.222	2.190
Trabalhador doméstico com carteira assinada	1.388	1.730
Trabalhador doméstico sem carteira assinada	699	1.033
Empregado no setor público	3.167	4.868
Empregador	5.931	8.078
Trabalhador por conta própria com CNPJ	4.369	4.562
Trabalhador por conta própria sem CNPJ	1.155	1.927
Média Geral	2.025	3.113

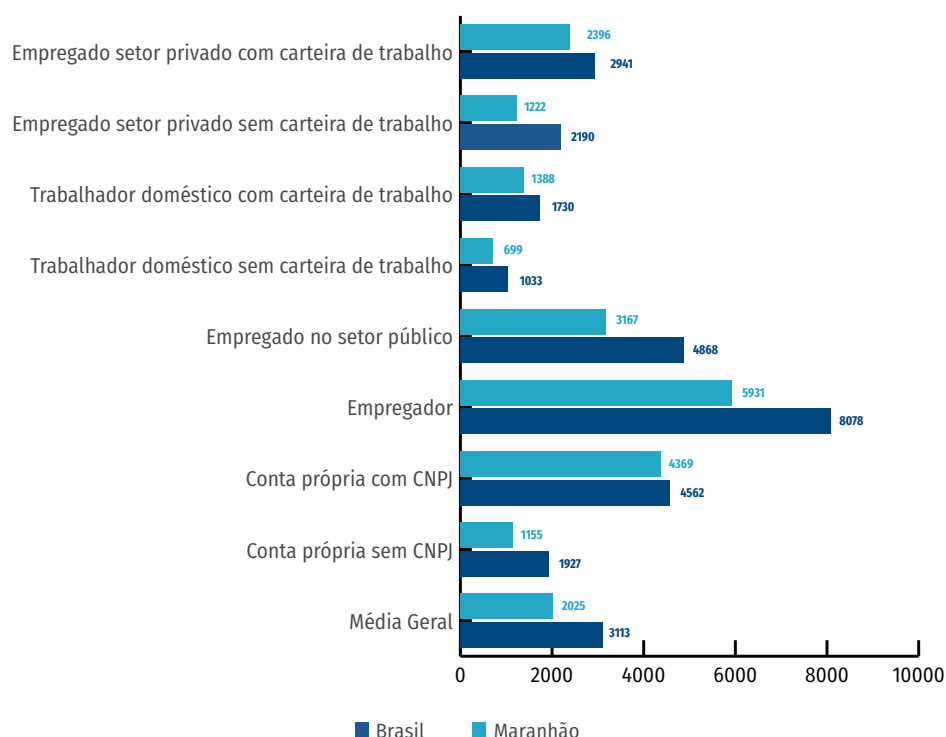
Fonte: IBGE, PNAD-C

Conforme demonstrado na Tabela 5, a média geral de remuneração no trabalho principal das pessoas de 14 ou mais anos de idade no Maranhão, no 2º trimestre de 2024, foi de R\$ 2.025,00, o equivalente a 65,05% da remuneração média real no Brasil (R\$ 3.113,00).

A diferença de rendimentos entre as pessoas com carteira de trabalho no setor privado e sem carteira de trabalho é significativa. Aquelas sem carteira recebem o equivalente a 51,00% das com carteira de trabalho assinada, no Maranhão, percentual muito abaixo da média de Brasil (74,46%). Os trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada receberam, no 2º trimestre/2024, o nível mais baixo de remuneração (R\$ 699,00 mensais, no trabalho principal), o que equivale à metade do que recebem os trabalhadores com carteira de trabalho.

Por outro lado, os empregados do setor público receberam, no 2º trimestre/2024, 32,18% a mais do que habitualmente receberam os empregados do setor privado com carteira de trabalho, e os trabalhadores por conta própria sem CNPJ (tipo de informalidade) têm o segundo nível mais baixo de rendimentos, ganhando somente dos trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada. Em contrapartida, a diferença entre os rendimentos dos trabalhadores por conta própria com CNPJ e os empregadores, no Maranhão, é menor (-26,34%) do que na média de Brasil (-31,15%).

GRÁFICO 14 – RENDIMENTO MÉDIO (R\$) MENSAL REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELAS PESSOAS COM 14 OU MAIS ANOS DE IDADE OCUPADAS NO TRABALHO PRINCIPAL NO MARANHÃO E BRASIL, 2º TRIMESTRE 2024



Considerando, no entanto, o rendimento recebido de todas as fontes, o valor do 2º trimestre/2024, no Maranhão, foi de R\$ 2.088,00, apresentando um ganho de 8,27% em relação ao 1º trimestre; no Brasil, esse ganho foi de 1,80%. Ou seja, outras fontes de recebimento quando adicionadas incrementa muito pouco o nível médio mensal dos rendimentos. Mas, a diferenças entre Maranhão e Brasil, nesses termos, é alta: R\$ 2.088,00 contra R\$ 3.214,00, ou seja, o maranhense recebeu, em média, 64,97% do brasileiro médio.

Na Tabela 6, seguinte, apresentam-se os valores do rendimento médio mensal real habitualmente (rmmrh) recebido de todas as fontes de trabalho, para todas as Unidades da Federação, no 2º trimestre de 2024, dando uma ideia do distanciamento relativo existente.

O nível mais elevado, que é Distrito Federal, representa 246,84% do mais baixo (Maranhão). Em oito estados, a grande maioria no sul e sudeste, além de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, a rmmrh maior do que a média brasileira e outros 19 abaixo, inclusive todos os estados do Norte e Nordeste.

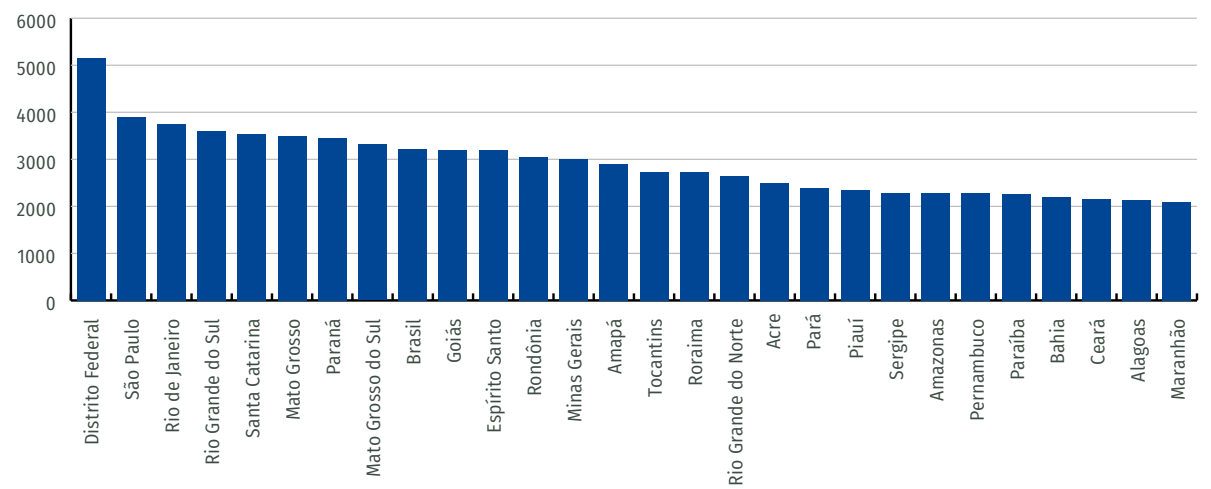
Tabela 6 – Rendimento médio mensal real habitualmente recebido de todas as fontes pelas pessoas ocupadas no Maranhão e Brasil, 2º trimestre/2024

Ordem	Cobertura Territorial	RMMRH - 2º trim 2024 (R\$)
1	Distrito Federal	5.154
2	São Paulo	3.898
3	Rio de Janeiro	3.748
4	Rio Grande do Sul	3.599
5	Santa Catarina	3.532
6	Mato Grosso	3.488
7	Paraná	3.457
8	Mato Grosso do Sul	3.314
	Brasil	3.214
9	Goiás	3.207
10	Espírito Santo	3.197
11	Rondônia	3.050
12	Minas Gerais	3.004
13	Amapá	2.897
14	Tocantins	2.739
15	Roraima	2.728
16	Rio Grande do Norte	2.651
17	Acre	2.495
18	Pará	2.386
19	Piauí	2.354
20	Sergipe	2.293
21	Amazonas	2.281
22	Pernambuco	2.279
23	Paraíba	2.267

24	Bahia	2.206
25	Ceará	2.164
26	Alagoas	2.127
27	Maranhão	2.088

Fonte: IBGE, PNAD-Contínua 2º trimestre 2024

GRÁFICO 15 – RENDIMENTO MÉDIO (R\$) MENSAL REAL HABITUALMENTE RECEBIDO DE TODAS AS FONTES PELAS PESSOAS OCUPADAS NAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E BRASIL, 2º TRIMESTRE 2024



Em 2023, a massa de rendimento total de todas as fontes (trabalho e não trabalho), no Maranhão, aumentou 13,01% no 2º trimestre/2024, saltando de R\$ 4,749 bilhões para R\$ 5,367 bilhões, com uma variação superior à do Brasil (3,47% ou o equivalente a R\$ 10,815 bilhões de renda do trabalho gerada na economia).

O aumento no contingente de pessoas ocupadas, assim como a elevação do rendimento médio mensal real proveniente do trabalho deve explicar esse comportamento no 2º trimestre. Assim, a massa de rendimento real mensal habitacional recebido de todos os trabalhos, no Maranhão, nesse 2º trimestre, representando cerca de 1,7% do total do país, superar o índice de participação do Maranhão no PIB nacional, que é de 1,4%).

2.3 DESOCUPAÇÃO

O 2º trimestre de 2024 registrou uma Taxa de desocupação, no estado do Maranhão, de 7,3%, inferior à 8,4% do trimestre anterior. Essa foi a terceira menor taxa desde 2015. Significa dizer que o número de desocupados caiu de 233 mil pessoas no 1º trimestre/2024 para 207 mil pessoas, isto é, 26 mil desempregados a menos. No Brasil, também houve registro de queda na desocupação no período, passando de 7,69% para 6,9%, com redução de 1,082 milhão no estoque de desempregados.

Se houve queda na taxa de desocupação é porque o número de pessoas ocupadas cresceu, entre o 1º e 2º trimestres de 2024. De acordo com a PNAD-C, o Maranhão elevou o número de ocupadas de 2,526 milhões para 2,632 milhões, com um acréscimo de, aproximadamente, 106 mil pessoas. As contribuições mais positivas para esse incremento foram dadas pela Construção (+ 10,1%) e pela Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (setor governamental), com +12,7% e pelas atividades industriais (variação de +7,5%).

3 INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

3.1 PANORAMA NACIONAL NO TRIMESTRE

O amortecimento da taxa de juros (SELIC, atualmente em 10,5%) favoreceu a melhorias nas condições de crédito do país, ajudando a atividade produtiva, que cresceu 1,08% na comparação com igual período de 2023.

Pelo que se verifica nos primeiros meses do ano há uma lenta desaceleração da inflação brasileira, com ritmo mais acentuado entre fevereiro e março, mas ainda acima do centro da meta estabelecida para o ano (3,00%). Em se mantendo uma trajetória descendente, pode-se esperar que a taxa básica de juros (Selic) venha a cair, contribuindo positivamente para aquecer o mercado de crédito. Isto, todavia, não significa dizer que haja relaxamento na política monetária.

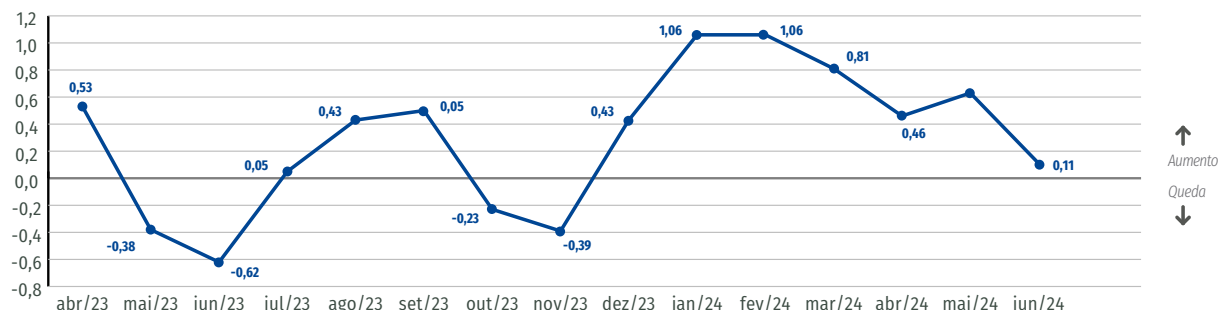
O IPCA registrou uma alta de 3,93% no acumulado dos últimos 12 meses (abril/23 a mar/24), inferior ao período anterior, que foi de 4,70%, sinalizando a desaceleração, que poderá não ser ampliada em razão do aumento real do salário mínimo e expansão da massa de remuneração dos trabalhadores. Resta esperar para ver como se comportarão os preços Administrados.

Espera-se, por fim, que a inflação feche o ano de 2024, abaixo do teto de 4,50% fixado.

3.2 INFLAÇÃO EM SÃO LUÍS

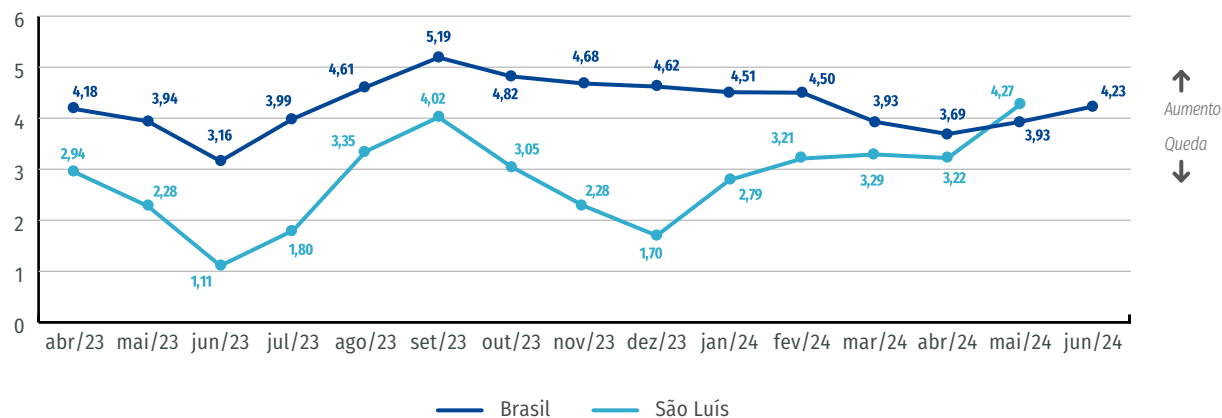
Os índices de inflação de São Luís, calculado pelo IBGE, através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), referentes aos meses de abril, maio e junho foram 0,46%, 0,63% e 0,11%, respectivamente, o que significa dizer que, no acumulado do trimestre, alcançou 1,20%. Em junho, houve representou pequena deflação na comparação com maio. É o nível mais baixo do ano, diferentemente de maio que foi o mais alto (0,63%).

Gráfico 16 - SÃO LUÍS - Variação (%) mensal do IPCA no período de abril/2023 a junho/2024.



Ressalte-se que, dentre as 16 regiões de pesquisa do IBGE, em 13 houve movimento inflacionário, com destaque para as taxas de Goiânia (0,50%) e Região Metropolitana de Belo Horizonte (0,46%). Foi a primeira vez do ano em que o IPCA de São Luís ficou abaixo da média geral do Brasil (0,21%).

Gráfico 17 - SÃO LUÍS e BRASIL - Variação (%) acumulada do IPCA no período de abril/2023 a junho/2024.



No índice acumulado no ano, São Luís (4,21%) supera a média geral do Brasil, que foi de 2,48%, e foi ainda a maior inflação acumulada entre os índices de todas as 26 regiões de pesquisa do IBGE.

Numa perspectiva dos últimos 12 meses, a inflação acumulada de São Luís (5,04%) é maior do que o centro da meta (3,00%) projetada pelo Banco Central do Brasil e também do teto (4,50%). Ambas as trajetória (São Luís e Brasil) ganham inflexão ascendente a partir do mês de abril.

IPCA por grupo de despesas

Nove grupos de despesas compõem o IPCA. Deles, os grupos de Habitação e Despesas Pessoais foram os que mais impactaram o índice geral de inflação em junho/202, com participação de 0,09 e 0,04 p.p.

As despesas com habitação aumentaram 0,67% com influência dos gastos com energia elétrica residencial, gás de botijão e carvão vegetal. No mês de maio, foi o quinto item de maior peso.

No grupo de Despesas pessoais, pesaram as variações positivas de preços dos itens despesas com hospedagem (11,64%), cabeleireiro/barbeiro (2,82%) e serviços bancários (0,68%), variações essas que têm sido contínuas há vários meses.

O grupo de despesas com alimentação e bebidas apresentou uma variação negativa (-0,14%) em junho, depois de variações positivas em abril (0,06%) e maio (0,97%). É o item de maior peso no cálculo do IPCA. Contribuíram para essa deflação em junho o preço do frango inteiro (-2,98%), banana prata (-4,60%), arroz (-0,98%), contrafilé (-2,35%), tomate (-2,64%), melancia (-8,45) e juçara/açaí (-7,17%). Ressalte-se que, de abril a junho, o preço do arroz caiu 4,65%, acumulado.

Em contrapartida, houve acréscimo de preço em: pão francês (+5,66%, que mais impactou o IPCA de São Luís), alcatra (+6,46%), batata inglesa (+16,55%), leite em pó (+1,83%) e cebola (+2,33%).

Tabela 7 – Variação mensal dos índices de preços, segundo os grupos de despesas, em São Luís, abril/24 a junho/24

Grupos de Despesa	Variação Mensal (%)			Impacto (p.p.)	
	abr/24	mai/24	jun/24	mai/24	jun/24
Índice Geral	0,46	0,63	0,11	0,63	0,11
Alimentação e Bebidas	0,06	0,97	-0,14	0,25	-0,04
Habitação	-0,02	0,43	0,67	0,06	0,09
Artigos de Residência	-0,33	0,20	0,02	0,01	0,00
Vestuário	0,97	0,79	0,16	0,05	0,01
Transportes	0,91	0,57	0,18	0,10	0,03
Saúde e Cuidados Pessoais	1,39	0,92	0,08	0,12	0,01

Despesas Pessoais	0,28	0,03	0,54	0,00	0,04
Educação	0,11	0,09	-0,11	0,00	-0,01
Comunicação	0,58	0,58	-0,85	0,02	-0,03

Fonte: IBGE

O grupo de despesas com Educação, que se apresentava com crescimento de preços, sofreu deflação de 0,11% em junho, depois de 0,09% em maio e 0,11% em abril.

4 MERCADO EXTERIOR

4.1 PANORAMA NACIONAL

No fechamento do 2º trimestre de 2024, o Brasil registrou um superávit comercial de US\$ 42,31 bilhões, resultado que é menor do que o registrado para o mesmo período do ano anterior (US\$ 44,6 bilhões). Este saldo é considerado o pior desde 2022. Houve uma queda de 5,16% no saldo da balança comercial.

A corrente de comércio, no 1º semestre de 2024, somou US\$ 292,91 bilhões, que é 2,47% maior do fora no mesmo período de 2023.

Na versão do MDIC, o volume das exportações nesse intervalo de janeiro a junho de 2024 é um recorde, apesar da queda na venda de produtos agropecuários, particularmente a soja, que sofreu redução de 8,4% na comparação com igual período do ano passado. A indústria extrativa, por sua vez, registrou crescimento de 21,5% no mesmo intervalo de tempo, com destaque para os minérios de ferro (+12,2%), de cobre (+15,2%) e os óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos (+31,2%)

As exportações para os Estados Unidos cresceram algo em torno de 12,0%, enquanto, para a Argentina, houve queda de 37,6%, com menor venda de soja, partes de automóveis e carros de passageiros.

As importações, nesse período de janeiro a junho de 2024, totalizaram US\$ 125,3 bilhões, com um incremento de 3,89% em relação ao mesmo período do ano passado.

Portanto, enquanto as exportações cresceram 1,44% de janeiro a junho de 2024, as importações o fizeram à taxa de 3,89%. Entre os importados, a agropecuária teve crescimento de 26,4%, a indústria de transformação de 4,2%, com destaque para os automóveis de passageiros (+121,4%, motores e máquinas não elétricos (+23,7% e aeronaves e outros equipamentos (+35,7%). A indústria extrativa, contudo, teve queda de 4,4% nas importações.

4.2 PANORAMA ESTADUAL

O comércio exterior maranhense fechou o segundo trimestre de 2024 com um saldo positivo na sua balança comercial de US\$ 877,60 milhões de dólares.

4.2.1 MUNICÍPIOS QUE MAIS CRIARAM EMPREGOS

De janeiro a junho de 2024, as exportações do Maranhão totalizaram mais de US\$ 2,580 bilhões (valor FOB), recuando 5,2% quando comparado a igual período de 2023 quando havia registrado mais de US\$ 2,721 bilhões. Este resultado foi impactado negativamente pela queda (em termos de valor) de 22,5% das exportações de soja nesse 1º semestre.

Destaca-se que a soja representa 38,9% do total de produtos exportados, sendo sucedido por Óxido e hidróxido de alumínio com 21,6% do total da pauta e Pastas químicas de madeira (celulose) com 17,5%, Minérios de ferro com 5,7% e Alumínio com 3,4% de representatividade do total da pauta nesse período.

Ainda em relação à Óxido e hidróxido de alumínio, houve aumento de 13,2% em termos de valor, na sua exportação. Em paralelo, Pastas químicas de madeira também apresentou alta, com 43,9% nesse período.

Tabela 8 . Ranking dos 05 principais produtos exportados, de jan. a jun./2024

Ranking	Variação Mensal (%)	Impacto (p.p.)		Representatividade no total da Pauta
1º	Soja	US\$	1.002.804.500,00	38,9%
2º	Óxido/hidróxido de alumínio	US\$	557.074.064,00	21,6%
3º	Pastas químicas de madeira	US\$	450.556.602,00	17,5%
4º	Minérios de ferro	US\$	147.061.609,00	5,7%
5º	Alumínio	US\$	86.666.733,00	3,4%

Fonte: COMEXSTAT, MDIC

4.2.2 EXPORTAÇÕES POR PAÍS

A queda das exportações influenciadas pela redução das vendas de Soja foi impactada negativamente e sobretudo, pela queda de 24,2% das exportações destinadas à China. Isto se dá em um momento que a China representa 30,1% da pauta destinada aos países compradores de produtos maranhenses.

Tabela 9. Ranking dos 05 principais países da pauta de exportações, de jan. a jun./2024

Ranking	País	Valor (US\$ FOB)	Representatividade no total da Pauta
1º	China	US\$ 777.722.583	30,1%
2º	Canadá	US\$ 471.363.224	18,3%
3º	Estados Unidos	US\$ 375.674.474	14,6%
4º	Países Baixos (Holanda)	US\$ 111.104.368	4,3%
5º	Espanha	US\$ 91.352.353	3,5%

Fonte: COMEXSTAT, MDIC

Dentre os países compradores, ressalta-se a alta das vendas para o Canadá em 5,4%, mantendo-o com o 2º colocado e com 18,3% de representatividade da pauta. Houve também um forte aumento das vendas em 54% para os Estados Unidos que representam 14,6% da pauta.

4.2.3 EXPORTAÇÕES MARANHENSES NO CONTEXTO DO NORDESTE

Com este resultado geral de exportações, o Maranhão se mantém em 2º colocado dentre os maiores exportadores do Nordeste, representando 23,1% do total exportado por essa região. Entretanto houve recuo de 5,2% ao compararmos com o resultado de igual período do ano anterior, quando se totalizou US\$ 2,721 bilhões.

Tabela 10. Ranking de exportações conforme os estados do Nordeste, de jan. a jun./2024

Ranking	Estados do Nordeste	Valor FOB (US\$)	Representatividade no total da Pauta
1º	Bahia	5.161.664.444	46,2
2º	Maranhão	2.580.333.230	23,1
3º	Pernambuco	1.000.496.580	9,0
4º	Piauí	603.700.621	5,4
5º	Ceará	589.136.950	5,3
6º	Alagoas	528.846.438	4,7
7º	Rio Grande do Norte	484.126.538	4,3
8º	Sergipe	150.140.337	1,3
9º	Paraíba	78.107.631	0,7
Total		11.176.552.769	100

Fonte: COMEXSTAT, MDIC

4.2.4 IMPORTAÇÕES MARANHENSES

De janeiro a junho de 2024, as importações maranhenses totalizaram US\$ 1,702 bilhão, re-
cuando 29,1% quando comparadas a igual período de 2023 cujo total foi aproximadamente
US\$ 2,403 bilhões.

Tabela 11. Ranking dos 05 principais produtos importados de jan. a jun./2024

Ranking	Pauta de produtos importados	Valor (US\$ FOB)	Representatividade no total da Pauta
1º	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos	1.093.012.598	64,2%
2º	Adubos (fertilizantes) derivados do potássio	133.634.643	7,8%
3º	Adubos (fertilizantes) NPK	104.636.283	6,1%
4º	Adubos (fertilizantes) derivados do fósforo	87.410.425	5,1%
5º	Hidróxido e peróxido de sódio ou potássio	70.418.843	4,1%

Fonte: COMEXSTAT, MDIC

O resultado das importações foi impactado negativamente pela queda de 28,3% em Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos que totalizou US\$ 1,093 bilhão, porém em 2023 o valor alcançado foi, aproximadamente, US\$ 1,524 bilhão.

4.2.5 IMPORTAÇÕES POR PAÍS

Dentre os parceiros comerciais do Maranhão, Estados Unidos estão na 2ª colocação dentre os demais importadores e representam 13,7% da pauta. Porém, ao importar US\$ 233,9 milhões foi quem exerceu o maior impacto negativo ao reduzir seu fluxo de compras em 70,4%, mediante os 790,6 milhões importados pelos norte-americanos em igual período de 2023.

Tabela 12. Ranking dos 05 principais países da pauta de importações de jan. a jun./2024

Ranking	País	Valor (US\$ FOB)	Representatividade no total da Pauta
1º	Rússia	369.975.941	21,7%
2º	Estados Unidos	233.991.237	13,7%
3º	Omã	144.892.572	8,5%
4º	Kuwait	142.152.848	8,3%
5º	Países Baixos (Holanda)	106.265.214	6,2%

Fonte: COMEXSTAT, MDIC

A Rússia que aparece em 1º lugar dentre os demais importadores e que representa 21,7% da pauta, comprou US\$ 369,9 milhões do Maranhão. Este resultado indica uma alta de 46,7% do seu fluxo.

4.2.6 IMPORTAÇÕES ESTADUAIS NO CONTEXTO DO NORDESTE

Ao importar US\$ 1,702 bilhão nesse 1º semestre de 2024, o Maranhão se posiciona na 3ª colocação dentre os demais estados da região Nordeste. Entretanto, esse valor é 29,1% menor do que o obtido no ano passado, quando o estado havia importado US\$ 2,403 bilhões. Sendo assim, o estado passa a representar 12,3% do total da pauta nordestina de importações, o que representa significativo decréscimo diante do outrora 17,6% que representava em 2023.

Tabela 13. Ranking de importações conforme os estados do Nordeste de jan. a jun./2024

Ranking	Estados do Nordeste	Valor FOB (US\$)	Representatividade no total da Pauta
1º	Bahia	5.548.442.978	40,2
2º	Pernambuco	3.744.314.734	27,1
3º	Maranhão	1.702.729.027	12,3
4º	Ceará	1.454.258.636	10,5
5º	Paraíba	456.111.655	3,3
6º	Alagoas	385.869.478	2,8
7º	Rio Grande do Norte	245.684.160	1,8
8º	Sergipe	137.843.420	1,0
9º	Piauí	117.223.424	0,8
Total		13.792.477.512	100,0

Fonte: COMEXSTAT, MDIC

Tem-se, assim, que o estado já exportou o equivalente a 47,1% do valor das exportações realizadas em 2023, sinalizando uma perspectiva muito animadora para o exercício.

A pauta comercial do Maranhão se mantém concentrada em soja (38,9%), minérios de ferro e alumínio (30,7%) e Celulose (17,5%) entre as exportações.

As importações, por outro lado, mantêm os altos índices de concentração principalmente em *Combustíveis* (64,2%) e *Adubos e Fertilizantes* (23,1%) do valor total.

5 PRODUÇÃO INDUSTRIAL

A PIM-PF é uma pesquisa amostral realizada pelo IBGE e que tem o propósito de acompanhar a evolução de curto prazo do Valor Adicionado da indústria extrativa mineral e da indústria de transformação

As unidades investigadas na pesquisa são todas as instituições formalmente constituídas e com pelo menos um empregado.

São levantados dados por grupos de atividade industrial para 17 Unidades da Federação, além da região Nordeste. O estado do Maranhão foi incluído no ano de 2023, com série iniciada em janeiro desse ano.

As UFs para as quais não há dado divulgado têm a ver com sua participação relativa no Valor da Transformação Industrial (VTI) do Brasil de pouca expressividade estatística: menor que 0,5%.

5.1 PANORAMA NACIONAL E REGIONAL

A produção industrial no Nordeste recuou 0,4% no acumulado de janeiro a junho de 2024, em face da expressiva queda de 21,8% na produção da Indústria Extrativa. Esta queda se deve à redução de produção das atividades de gás natural, minérios de cobre, óleos brutos de petróleo e extração de sal.

Já a Indústria de Transformação cresceu 0,6% puxada pelas atividades de fabricação de Alimentos com relação às carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e gorduras vegetais hidrogenadas.

Quanto ao Brasil, houve crescimento de 2,6% no acumulado de 2024 ancorado no resultado, sobretudo, da Indústria de Transformação (alta de 2,7%), enquanto a Indústria Extrativa cresceu 2,1%.

5.2 PANORAMA ESTADUAL

A Produção Industrial do Maranhão (IBGE, PIM-PF), de um modo geral, mostrou uma queda de 0,1% no mês de junho, relativamente aos resultados de maio passado, com exceção da produção de minerais não-metálicos (cerâmica, concreto, brita, cimento), que teve variação +11,3%. O maior incremento foi registrado na Indústria Extrativa (variação de + 119,3%), mas com uma redução de 13,7%, no índice acumulado de janeiro a junho/2024.

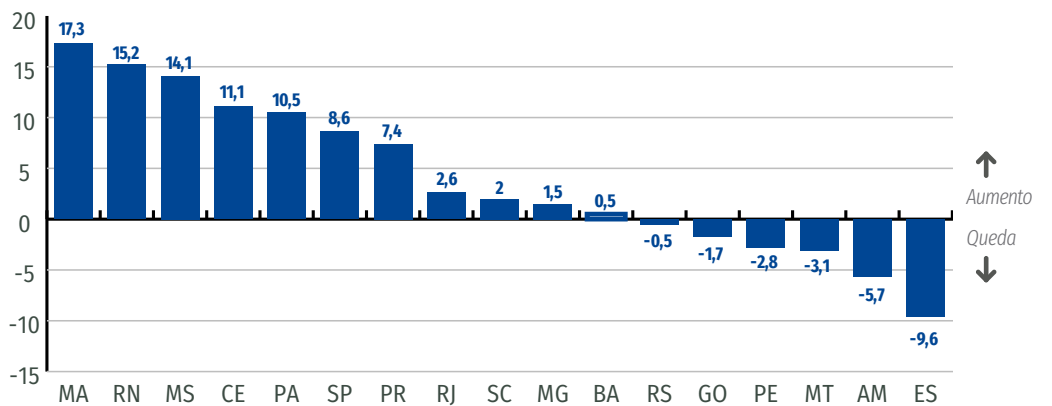
Tabela 14. Maranhão: Variação (%) da produção física industrial, em junho de 2024.

Seções e Atividades de Indústria	Variação: Mensal		Variação: Interanual		Variação: Acumulado do ano	
	abril.24 maio.24	maio.24 junho.24	maio.23 maio.24	junho.23 junho.24	jan. a mai.23 jan. a mai.24	jan. a jun.23 jan. a jun.24
Indústria Geral	8,7	-0,1	6,8	17,3	2,6	4,8
1 Indústria extrativa	12,0	119,3	-34,1	-8,6	-15,1	-13,7
2 Indústria de Transformação	8,5	-6,8	10,6	21,9	4,6	7,1
2.1 Alimentos	-0,0	-14,3	0,3	-8,3	4,1	2,0
2.2 Bebidas	11,6	-1,0	7,6	5,0	12,0	10,7
2.3 Papel e celulose	18,8	-1,3	2,9	71,3	0,3	8,2
2.4 Cerâmica, concreto, brita	9,6	11,9	-3,9	9,3	1,0	2,5
2.5 Metalurgia	7,2	-9,0	25,1	27,0	6,2	9,1

Fonte: PIM, IBGE.

Na variação interanual, houve um crescimento de 17,3% na Indústria Geral, sendo o maior índice entre as Unidades da Federação que são incluídas na Pesquisa Industrial Mensal divulgada pelo IBGE. Colaborou para este resultado positivo no Maranhão a forte alta na produção da Indústria de Transformação, que subiu 21,9% no período de junho/2023 - junho/2024. Nesse intervalo de 12 meses, a indústria maranhense apresentou o melhor índice de desempenho entre todas as UF's pesquisadas, conforme se vê no Gráfico 18.

Gráfico 18 – Resultados (%) da Produção Industrial, Junho/2023 – Junho/2024



As atividades industriais de Celulose, papel e produtos de papel, com um crescimento de 71,3%, e de Metalurgia (variação de +27,0%) foram as maiores responsáveis por essa impulsion na indústria de transformação. Das indústrias pesquisadas no Maranhão, somente a Produção de alimentos registrou queda (-8,3%), índice aproximadamente igual ao das indústrias extrativas.

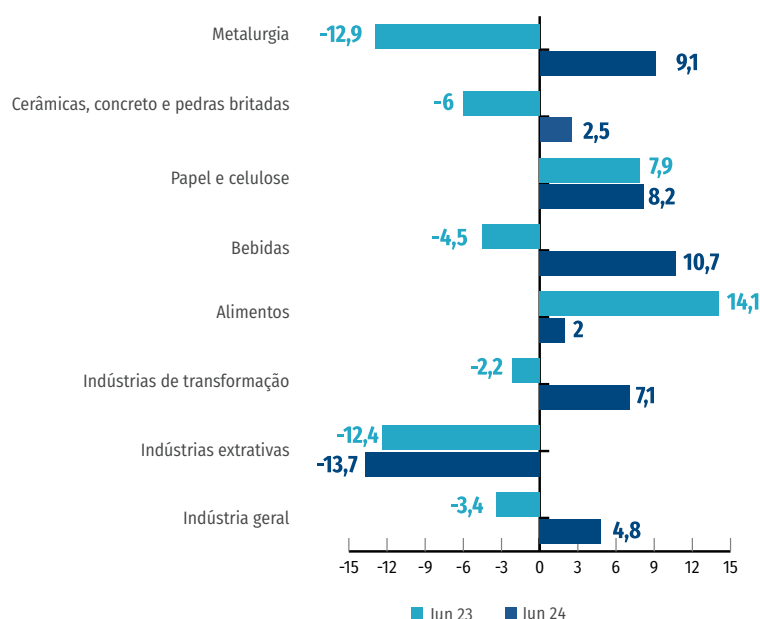
Considerando o alto peso relativo das indústrias de Celulose, papel e produtos de papel e da Metalurgia no valor da transformação industrial esse crescimento tem forte impacto na economia industrial do estado.

Na avaliação do período acumulado este ano, de janeiro a junho, relativamente ao mesmo intervalo do ano passado, a Indústria Geral registrou uma variação positiva de 4,8%, com 7,1% na Indústria de Transformação.

É importante destacar que todos os segmentos pesquisados (alimentos, bebidas, celulose e papel, metalurgia e produtos de minerais não-metálicos) apresentaram variação positiva na produção, com maior destaque para a indústria de Bebidas (+10,7%), Metalurgia (+9,1%) e Celulose, papel e produtos de papel (+8,2%).

O comportamento da Indústria Extrativa, no entanto, foi no sentido contrário, com um recuo de 13,7%, no acumulado de 2024, com fraco desempenho na atividade industrial de exploração de gás natural e do minério de ferro pelotizado, responsáveis pela queda registrada nesse setor.

Gráfico 19 – Comparativo do Volume de Produção Industrial Acumulado de Janeiro a Junho de 2024, por Segmento.



Comparando-se os desempenhos somente nos seis primeiros meses do ano (janeiro a junho de 2024 comparado ao mesmo período de 2023), nas mesmas seções e atividades industriais comuns a Brasil, Nordeste e Maranhão, tem-se que o resultado, para a Indústria, mais fraco foi registrado no total do Nordeste (variação de -0,4% na Indústria Geral, e -21,8% na Extrativa). A Indústria Geral, no Maranhão e no Brasil registrou índices positivos de +4,8% e +2,6%, respectivamente, sendo que o resultado do Maranhão foi afetado pela queda na indústria extrativa (-13,7%).

Tabela 15. Variação (%) do Volume da Produção Industrial no Período Acumulado de Janeiro a Junho de 2024, no Maranhão, Nordeste e Brasil.

Seções e Atividades de Indústria	Maranhão		Nordeste		Brasil	
	jan. a mai.23 jan. a mai.24	jan. a jun.23 jan. a jun.24	jan. a mai.23 jan. a mai.24	jan. a jun.23 jan. a jun.24	jan. a mai.23 jan. a mai.24	jan. a jun.23 jan. a jun.24
Indústria Geral	2,6	4,8	-0,2	-0,4	2,5	2,6
1 Indústria extrativa	-15,1	-13,7	-20,5	-21,8	2,3	2,1
2 Indústria de Transformação	4,6	7,1	0,7	0,6	2,5	2,7
2.1 Alimentos	4,1	2,0	2,0	1,4	5,2	4,7
2.2 Bebidas	12,0	10,7	6,8	7,1	4,1	4,3
2.3 Papel e celulose	0,3	8,2	6,0	8,1	4,4	5,0
2.4 Cerâmica, concreto, brita	1,0	2,5	1,0	1,4	2,3	2,1
2.5 Metalurgia	6,2	9,1	-16,8	-14,2	-1,1	-0,6

Fonte: PIM, IBGE.

Chama a atenção que o desempenho da indústria maranhense, nos segmentos pesquisados, superou o do Nordeste e do Brasil, tanto na Indústria Geral, quanto nas indústrias de *Bebidas, Celulose, papel e produtos de papel, produtos de minerais não-metálicos e Metalurgia* (aqui, houve queda no Nordeste e Brasil).

A atividade de fabricação de alimentos (carnes e miudezas de aves congeladas e outras preparações de carnes suínas) foi grande responsável pelo melhor desempenho (variação de 4,7%) no Brasil, superando o crescimento no Maranhão (+2,0%) e no Nordeste (+1,4%)



ANÁLISE CONJUNTURAL TRIMESTRAL DA INDÚSTRIA | Publicação trimestral da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) | Superintendente da FIEMA: César Augusto Miranda | Coordenadoria de Ações Estratégicas (Coes): José Henrique Braga Polary, Carlos Eduardo Nascimento Campos e Jamille Silva Santos | Diagramação e revisão: Coordenadoria de Comunicação e Eventos (Cocev).

(98) 3212-1870 | jhpolarity@fiema.org.br | pesquisa@fiema.org.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.



www.fiema.org.br/

FIEMA

Federação das
Indústrias do Estado
do Maranhão

 www.fiema.org.br

 [sistema.fiema](https://www.facebook.com/sistema.fiema)

 [sistema.fiema](https://www.instagram.com/sistema.fiema)

